

Empreendedorismo no currículo escolar do ensino médio

**EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA
SEBRAE**

SEBRAE

© 2020. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – 70.200-645 – Brasília / DF
Telefone: (61) 0800 570 0800
www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

José Roberto Tadros

Diretor-Presidente

Carlos Carmo Andrade Melles

Diretor-Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Unidade de Cultura Empreendedora

Gerente

Gustavo Cezário

Gerente-Adjunto

Augusto Togni

Unidade de Gestão de Soluções

Gerente

Diego Wander Demétrio

Coordenação Nacional

Luana Carulla

Equipe Técnica Responsável

Cacilda Maria de Almeida - Sebrae MG
Carolina de Oliveira Campos - Consultora
Claudia Maria Chaves Azevedo - Sebrae PE
Fabiana Ribeiro de Pinho – Sebrae MG
Gustavo de Lima Cezário – Sebrae Nacional
Jaqueline Cristina Lima – Sebrae MG
Lílian da Silva Botelho – Sebrae MG
Rachel Matos Dornelas – Sebrae MG
Thiago Ferreira de Moraes – Sebrae MG
Roselaine Monteiro Moraes – Sebrae RS
Thelmy Arruda de Rezende – Sebrae Nacional

Editoração e Diagramação

Brendo de Almeida dos Santos

Revisão Ortográfica

Pedro Henrique Vasconcelos e Valadares

Empreendedorismo no Currículo Escolar do Ensino Médio

Sebrae

Brasília-DF

2020

Sumário

Apresentação.....	05
Resumo Executivo.....	08
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Marco do Empreendedorismo na Educação.....	10
O Sebrae como referência e parceiro do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora.....	13
A pandemia e o papel do Sebrae.....	16
Mundo do Trabalho.....	19
Projeto de Vida	21
I - Projeto de Vida na BNCC.....	21
II - Como Trabalhar Projeto de Vida no Ensino Médio.....	22
Educação Empreendedora.....	24
Benchmarking de Empreendedorismo: Comissão Europeia.....	25
I - Documentos de Referência em Empreendedorismo.....	28
Desafios para Implantação de Empreendedorismo nas Escolas.....	31
Organização do Conteúdo de Empreendedorismo pelo Sebrae.....	34
Oferta de conteúdos de empreendedorismo pelo Sebrae.....	36
O Sebrae no Novo Ensino Médio.....	38
Finalizando: A Missão Sebrae de Empreendedorismo	43
Referências.....	44

Apresentação

O mercado de trabalho do século XXI exige uma profunda revisão de antigos paradigmas da educação de crianças, adolescentes e jovens. Os novos tempos impõem novos desafios aos educadores e exigem soluções igualmente inovadoras. Nas últimas décadas, diversos países que lideram o ranking dos melhores sistemas de ensino da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), reformularam e atualizaram sua grade curricular com o objetivo de oferecer aos alunos as ferramentas adequadas a esse novo mercado de trabalho.

É nesse contexto que se insere o debate sobre a difusão da cultura empreendedora, por meio da educação. A educação empreendedora é uma das ferramentas fundamentais para orientar os estudantes a se posicionarem diante dos desafios impostos por essa nova realidade, tornando-os protagonistas de suas trajetórias profissionais. Aqui, vale ressaltar a meta para 2030, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, de aumentar o número de jovens e adultos que tenham as competências necessárias para o trabalho decente e o empreendedorismo.

Empreendedorismo na Base Nacional Comum Curricular

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE é uma organização que atua em defesa da educação empreendedora no Brasil. Com mais de 25 anos de experiência e envolvimento no desenvolvimento de soluções de empreendedorismo para a educação formal, é hoje reconhecida como uma das maiores referências do país nessa área.

Em virtude dessa trajetória e por reconhecer o valor do empreendedorismo na formação das pessoas é que o Sebrae parabeniza e comemora o trabalho desenvolvido pela equipe do Ministério da Educação, na aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Acompanhando a tendência mundial, a BNCC passa a reconhecer o ensino do empreendedorismo como aprendizagem essencial no currículo da Educação Básica. Espera-se que essa iniciativa contribua para a formação integral das novas gerações de forma a garantir o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, atendendo ao artigo 205 da Constituição Federal.

Ao incorporar no currículo escolar o desenvolvimento de competências empreendedoras como criatividade, inovação, organização, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica espera-se que os estudantes mobilizem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas relacionadas às suas escolhas pessoais e profissionais, como também favorecer a sua inclusão social e empregabilidade.

Essas competências estão entre aquelas identificadas na pesquisa “O Empreendedorismo do Amanhã”, realizada pelo Sebrae em 2019. O levantamento buscou identificar características e competências desejadas para os empreendedores de sucesso nos próximos 10 anos. Segundo os entrevistados, a nova geração de empreendedores deverá apresentar criatividade e inovação para acompanhar as tendências tecnológicas; capacidade de trabalho em equipe, a partir da empatia e habilidade nos relacionamentos; resiliência ao longo da trajetória e uma visão sustentável e holística do mundo no qual estão inseridos.

Projeto de vida

O Projeto de Vida é a tradução da educação integral exigida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É por esse meio que o estudante será capacitado para entender a si próprio, o mundo à sua volta e para transformar seus sonhos, desejos e interesses em ações concretas.

Embora, na BNCC, o Projeto de Vida apareça como recomendação para os anos finais do ensino fundamental, é no Ensino Médio que ele se torna obrigatório e ganha destaque. Ao optar por trabalhar o Projeto de Vida durante os três anos do Ensino Médio e de forma transversal, a instituição de ensino reforça para o estudante a compreensão de que não estamos tratando apenas de uma ferramenta de escolha profissional, mas sim de um trabalho intenso e um plano de preparação para a vida, em todas as suas dimensões.

Para o Sebrae, aspectos fundamentais devem ser contemplados na prática do Projeto de Vida: reflexões e atividades de autoconhecimento, apresentação de exemplos que sirvam como inspiração, resolução colaborativa de problemas e promoção da diversidade. Para isso acredita que conteúdos de empreendedorismo possam ajudar o estudante a refletir sobre os seus sonhos e a utilizar ferramentas para criar e organizar ideias que os tornem realidade.

Ação nos estados

A BNCC estabelece que atividades que permitam a abordagem de conteúdos de empreendedorismo devem constar nos currículos das redes de ensino dos estados, principalmente no Ensino Médio. Os itinerários formativos propostos para cada área de conhecimento supõem, além do conhecimento científico inerente a cada uma delas, a criação de experimentos, protótipos, processos ou produtos que atendam às demandas de resolução de problemas identificados na sociedade. Para isso, é fundamental que haja investimento na formação de professores, por meio de projetos ou outras experiências de empreendedorismo que permitam que eles aprendam junto com os alunos, buscando respostas aos problemas atuais.

É preciso, primeiramente, desconstruir a ideia de que o conceito de empreendedorismo se aplica exclusivamente ao mundo empresarial e de que a educação empreendedora está associada unicamente à abertura de negócios. Para o SEBRAE, a educação empreendedora tem por finalidade desenvolver competências que permitam às pessoas exercerem a sua autonomia para definirem o seu projeto de vida e carreira e que saibam identificar e resolver problemas que afetam a si e à coletividade, de forma responsável, ética e íntegra.

Sebrae como parceiro

É nesse contexto que o Sebrae fortalece sua relação com atores envolvidos no Ecossistema Empreendedor. Com mais de 47 anos promovendo o comportamento empreendedor, a instituição é considerada uma das precursoras deste novo modelo educacional no país. Ao longo destes anos, o Sebrae desenvolveu metodologias e ferramentas pedagógicas adequadas à promoção do conhecimento, de forma multidisciplinar, em todos níveis de ensino, integrando conteúdo à prática.

Como exemplo temos o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), que foi criado em 2013 e já alcançou 4,5 milhões de crianças e jovens. Por meio do programa, 165 mil professores, em mais de 9 mil instituições de ensino, foram capacitados nessa metodologia.

O Sebrae dispõe ainda do Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER). Essa unidade especializada gera e compartilha conhecimento, metodologias, técnicas, ferramentas e materiais que apoiam o desenvolvimento e viabilizam a prática da Educação Empreendedora; além de levar conteúdo de empreendedorismo a jovens e educadores de todo o país. Para isso, o CER tem desenvolvido uma série de materiais, de diversos formatos, mostrando como o educador pode entender melhor o Projeto de Vida além de fornecer dicas e orientações para colocá-lo em prática no Ensino Médio.

Construindo juntos

Compreendemos que precisamos atuar, de maneira rápida e eficaz, para que consigamos construir um ambiente favorável ao teste, gerando rápida aprendizagem frente a ambientes complexos, com a devida capacidade e vontade de criar valor para as pessoas.

O Sebrae quer somar forças frente a este desafio e, para tal, coloca à disposição das Secretarias Estaduais de Educação vasto material orientativo, além da grande expertise acumulada na organização.

De tal modo, Excelentíssimos governadores e Excelentíssimos secretários de educação, contem conosco para essa caminhada.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE

Resumo Executivo

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC reconhece o empreendedorismo como aprendizagem essencial para o desenvolvimento de pessoas, para o preparo para o exercício da cidadania e para a qualificação para o trabalho, conforme prevê o Artigo 205 da Constituição Federal.

A essa iniciativa, soma-se a meta para 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de aumentar o número de jovens e adultos que tenham as competências necessárias para o trabalho decente e para o empreendedorismo. Também podemos destacar os efeitos da pandemia pela Covid19, que estão mudando a maneira como os processos pedagógicos são desenvolvidos e que certamente trarão impactos ainda incalculáveis para os jovens, não apenas ao colocar em risco o financiamento e a equidade da educação, mas também por possivelmente aumentar o medo de assumir riscos. São estes, portanto, desafios e oportunidades a serem enfrentados pelos sistemas de ensino. O Sebrae tem interesse em colaborar com a adaptação e com o enfrentamento desse novo cenário por meio de uma atuação em sistema de parceria.

Ao longo da BNCC, o empreendedorismo abarca diferentes semânticas, com o objetivo de flexibilizar o conceito para etapa subsequente de detalhamento dos currículos estaduais e municipais, adaptando-os à realidade de cada território. Neste momento, os governos estaduais têm a competência para avançar com a definição dos currículos do Ensino Médio, como uma ferramenta de gestão para implementação e acompanhamento de políticas públicas de educação, com visões específicas sobre a sociedade e sobre os cidadãos que se pretende formar.

Consequentemente, precisamos atuar, de maneira rápida e eficaz, para que consigamos construir um ambiente favorável ao teste e ao erro/acerto, gerando rápida aprendizagem frente a ambientes complexos, com a devida capacidade e vontade de criar valor para as pessoas.

Reconhecendo que as competências empreendedoras são essenciais para todos os cidadãos, independentemente da escolha dos seus projetos de vida, o Sebrae soma forças frente a este desafio e, para tal, apresenta este material orientador, em que explicita em linhas gerais a sua atuação em relação ao fomento da cultura empreendedora nos sistemas de ensino e, particularmente, à proposição de itinerários formativos para o Ensino Médio, a partir das arquiteturas curriculares propostas.

É importante ressaltar que o Sebrae é referência no tema Educação Empreendedora há mais de 25 anos, quando implantou a Escola de Formação Gerencial em Belo Horizonte/MG, trabalhando métodos de empreendedorismo no currículo da educação formal. Além disso, a instituição completa, em 2022, cinquenta anos de qualificação profissional para milhares de cidadãos, em parcerias com governos estaduais e municipais. Desde 2013, o Sebrae atua com o Programa Nacional de Educação Empreendedora, levando conteúdos de empreendedorismo aos diferentes níveis de ensino. Mais recentemente, a organização criou o Centro Sebrae de Referência e Educação Empreendedora – CER, que reúne publicações e outros objetos de aprendizagem sobre empreendedorismo e educação empreendedora para professores, estudantes e demais pessoas interessadas pelo tema.

Com toda essa experiência e reconhecendo que a melhor forma de fomentar a cultura empreendedora é por meio da educação, o Sebrae se coloca a serviço dos sistemas de ensino público e privado para colaborar na elaboração dos currículos do Novo Ensino Médio, apoiando os gestores da educação, nas diferentes esferas da administração, para darem esse passo tão importante na formação dos jovens brasileiros.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Marco do Empreendedorismo na Educação

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC¹ trouxe pela primeira vez o termo empreendedorismo dentro de um marco legal nacional de educação. Na regulamentação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar Federal nº. 123, de 14 de dezembro de 2006), parte dos estados e dos municípios incluíram em seus normativos a educação empreendedora como instrumento importante para o desenvolvimento local. Nota-se, nesse mesmo sentido, que, ao fortalecer a perspectiva da educação integral, a versão final da BNCC criou uma cultura ainda mais favorável ao empreendedorismo, ampliando a sua capacidade de contribuição para o desenvolvimento de competências.

A incorporação deste conceito atual cumpre o propósito de mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Mais do que adaptar a novas condições de ocupação ocasionadas pelas rápidas transformações na 4ª Revolução Industrial, é importante responder à diversidade de expectativas dos jovens, promovendo a autonomia e o protagonismo na construção de seus projetos de vida. Segundo a BNCC, o empreendedorismo traz competências fundamentais para o desenvolvimento pessoal, para a inclusão social e para a empregabilidade, tais como: criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica.

No ensino médio, o empreendedorismo é tido ainda como um eixo estruturante para os diferentes itinerários formativos, respeitando os anseios da comunidade escolar e a vocação do território. Destaca-se aqui “conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões **voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias**”.²

O empreendedorismo poderá desenvolver um conjunto de competências cognitivas e socioemocionais, que possibilita o desenvolvimento das capacidades que transcendem as expectativas de aprendizado relacionados a conteúdos acadêmicos e podem estar inseridas transversalmente nas rotinas das disciplinas escolares. Essa tendência mundial de estabelecer “competências para o século 21” é marcada na BNCC por meio das dez competências gerais. Essas demandas da base nacional reforçam o empreendedorismo como uma oportunidade para intervenções na sociedade a ser desenvolvida durante toda vida. Há, portanto, espaço para trabalhar tipos de empreendedorismo que podem ser de negócios; empreendedorismo social; intraempreendedorismo; empreendedorismo tecnológico, dentre outros.

As dez competências descritas na BNCC, além de se reportarem aos quatro pilares da educação definidos pelo Unesco para o século XXI, estão alinhadas às competências socioemocionais que constam no documento intitulado Competências para o Progresso

¹Documento aprovado em 2017 que estabelece as competências e habilidades essenciais que todos os estudantes do país têm o direito de desenvolver ao longo da Educação Básica. Tem como objetivo promover educação com equidade e qualidade, garantindo a todos os estudantes brasileiros os mesmos direitos.(MEC/CONSED/Fórum Nacional dos Conselhos de Secretários de Educação(2019). Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.)

²Resolução CNE/CEB no 3/2018, Art. 12, § 2o

Social da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como perseverança, sociabilidade e autoestima, capazes de influenciar várias dimensões da vida social futura, incluindo mais saúde, mais bem-estar subjetivo e menor possibilidade de envolvimento com problemas de conduta. A proposta é desenvolver a capacidade de trabalhar com os outros, com cordialidade e respeito, sabendo gerir suas emoções, com otimismo, confiança e entusiasmo para atingir os objetivos.

O desenvolvimento dessas competências na escola não é uma iniciativa recente. O debate na educação sempre tratou da importância de estimular os jovens a atentarem ao cotidiano em que vivem. Porém, muito dessa prática não era sistematizada e avaliada, tampouco ocorria em todas as escolas. A grande mudança que se espera a partir dessa nova perspectiva educativa é expandir as aprendizagens para fora do muro da escola, à medida em que o “aprender a fazer” reforça ferramentas para intervir no meio social, promovendo o voluntariado e as iniciativas particulares. A articulação entre teoria e prática é antiga no meio educacional e o desenvolvimento de competências empreendedoras instiga os jovens a conhecerem o mundo do trabalho e, ao fazerem isso, favorece a sua empregabilidade.

Nota-se que, em 2004, um estudo do Projeto Regional de Educação para a América Latina e o Caribe (PRELAC) acrescentou como complemento aos quatro pilares da educação para o século XXI um quinto pilar: **aprender a empreender**, de forma a transformar o conhecimento aprendido em prática.

Implica contribuir para discernir qual é o sentido da educação num mundo de incerteza e mudança. É preciso agregar, às aptidões que oferece a educação atual, abordagens para o exercício da cidadania e para a construção de uma cultura de paz. Os quatro pilares de aprendizagem do Informe Delors são um guia excelente para interrogar-se sobre os sentidos da educação; aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver juntos. O PRELAC explicita, por sua importância, um pilar adicional: aprender a empreender (UNESCO, 2004, p. 9).

O desenvolvimento das atividades ligadas ao empreendedorismo deve ser aprimorado nos currículos a serem elaborados nos estados, principalmente no ensino médio. É papel de cada sistema de ensino delimitar a sua aplicação nas escolas considerando as dez competências estabelecidas para a Educação Básica. Nelas estão expressas:

- a) a valorização do conhecimento como motor do processo transformador da sociedade, que deve ser alicerçado em fundamentos democráticos;
- b) a curiosidade intelectual para embasar a análise crítica, a imaginação e a criatividade, a autonomia e a responsabilidade, tendo em como objetivo a resolução de problemas;
- c) o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação, com ênfase na digital, não só como forma de expressão, mas para o compartilhamento de informações, experiências, ideias e produção de conhecimentos;
- d) a valorização das diversidades de saberes e vivências culturais que permitam fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida do estudante;
- e) O exercício da argumentação fundamentada em fatos, dados, informações para tomar decisões e defender ideias;

- f) o respeito aos direitos humanos, ao ambiente físico e social;
- g) o exercício do autocontrole, do diálogo, da cooperação, da empatia e das habilidades para resolver situações conflituosas;
- h) a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação na tomada de decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

No Ensino Médio, a BNCC trouxe muita novidade para favorecer o desenvolvimento de processos de aprendizagem criativos e inovadores, capazes de estabelecer uma maior aproximação entre teoria e prática, utilizando experimentos, protótipos, processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade a partir de conhecimentos científicos. Por meio de projetos ou de outras experiências de empreendedorismo, os professores devem se engajar e aprender junto com o aluno, buscando respostas aos problemas atuais.

Aliás, a BNCC destaca e valoriza a atuação dos professores como principais mediadores da formação dos estudantes e, por essa razão, a sua capacitação de forma continuada se torna premente, utilizando metodologias presenciais e remotas de modo a garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências cognitivas, atitudinais e práticas que permitam a mobilização dos conhecimentos adquiridos para responder a necessidades individuais e da coletividade

Crescem, portanto, as oportunidades de parcerias com instituições que utilizam esse conceito há mais tempo, como é o caso do Sebrae, cuja metodologia de desenvolvimento de processos formativos para atender o seu público-alvo sempre se pautou na centralidade do educando e no uso de metodologias ativas, desenvolvendo nos empreendedores a autonomia para estar à frente dos seus negócios tomando decisões inteligentes e sustentáveis.

Logo, a participação do Sebrae se faz por meio da capacitação dos educadores de todos os níveis de ensino, com as metodologias e formações presenciais e remotas do Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) e com a utilização dos conteúdos postos na plataforma do CER - Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora. E não só isso, existe ainda a possibilidade de atendimento direto aos estudantes por meio da oferta de produtos presenciais ou remotos e de outros objetos de aprendizagem.

Nesses processos formativos, toma-se o cuidado para que o empreendedorismo não seja apresentado e exercitado de maneira isolada, e sim como um processo que percorre a matriz curricular, vinculado ao projeto escolar. O empreendedorismo deve ser visto como uma competência a ser ensinada e aprendida por professores e alunos, onde o foco é no desenvolvimento integral do indivíduo.

O Sebrae como referência e parceiro do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora

Mais do que nunca, é preciso melhorar a capacidade do Brasil de encantar os nossos jovens para aprender, desaprender e reaprender cada vez mais rápido, como já dizia Alvin Toffler na década de 1970. O mundo do trabalho exigirá cada vez mais o uso das competências socioemocionais que estão relacionadas com a capacidade das pessoas lidarem com as emoções, atuarem em sistema de cooperação, exercitarem a empatia, a liderança e de criarem relações saudáveis e positivas frente a desafios comuns, tomando decisões responsáveis. Logo, parece urgente a necessidade de melhorar a nossa capacidade de tornar isso real no contexto educacional.

Diante disso, o Sebrae propõe e amplia cada vez mais os seus investimentos na educação do país, disseminando a cultura empreendedora. É importante ressaltar que, devido aos poucos estudos no Brasil sobre a temática Educação Empreendedora, ainda há um equivocado conceito de que, quando falamos de educação empreendedora, estamos estimulando somente a abertura de negócios e empresas no Brasil. No entanto, a Educação Empreendedora desperta atitudes e fomenta escolhas conscientes desde a infância, passando pela juventude e atrela ações coerentes e transformadoras ao longo da vida, tanto para a realização pessoal quanto para crescimento da economia do país.

Assim, podemos inferir que qualquer pessoa possa ser um(a) empreendedor(a), desde que desenvolva capacidades de cooperação, co-criação, inovação, planejamento e de convívio em ambientes marcados por incertezas, mudanças rápidas e abruptas, onde o exercício de resiliência pode ser fator decisivo para manutenção da empregabilidade, seja no caso de um intraempreendedor³ ou de um empreendedor de negócios⁴. O Sebrae entende que essas capacidades nada mais são do que competências empreendedoras, que podem ser aprendidas e ensinadas. Entende, também, que elas estão alinhadas às 10 competências definidas na BNCC.

De acordo com a BNCC:

A preparação básica para o trabalho e a cidadania não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988).

Assim, a BNCC propõe que competências empreendedoras sejam desenvolvidas desde o ensino fundamental e aprimoradas e sedimentadas nos níveis de ensino seguintes.

No Ensino Médio, a proposta é reduzir a carga horária das áreas de conhecimentos

³ **Profissional que trabalha em uma organização.**

⁴ Proprietário ou gestor de qualquer empreendimento que gere auto receita.

gerais, para dar espaço à oferta de itinerários formativos⁵ organizados em eixos estruturantes⁶ que permitam aos estudantes vivenciarem experiências pedagógicas que articulem teoria e prática.

Pretende-se com essa iniciativa colocar em destaque três elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem: **1) a valorização da visão do estudante como sujeito de aprendizagem; 2) o desenvolvimento pleno de competências para aprender a aprender com resoluções de problemas baseado na autonomia; 3) uma integração curricular sem fragmentação dos componentes curriculares de modo a fazer sentido para o estudante.**

Desenvolver uma proposta de educação que seja empreendedora pode, em uma primeira análise, significar um risco para a garantia da equidade da educação brasileira se não se conseguir realizar uma transição adequada entre os modelos educacionais existentes e os novos formatos propostos. Esse processo deverá ser fortemente pautado pela formação adequada dos gestores e dos professores, pela disseminação de métodos e tecnologias educacionais mais atrativas e pela revisão do modelo de avaliação do desempenho escolar.

É nesse momento que o Sebrae fortalece a sua relação com todos os atores envolvidos no Ecossistema Empreendedor. Com mais de 47 anos promovendo o comportamento empreendedor, a instituição é considerada uma das precursoras desse novo modelo educacional no país. Ao longo desses anos, entregou metodologias e ferramentas pedagógicas adequadas para promoção do conhecimento de forma multidisciplinar em todos níveis de ensino, integrando conteúdo e prática. Como exemplo, temos o PNEE – Programa Nacional de Educação Empreendedora, criado em 2013, que já alcançou 4,5 milhões de crianças e jovens nesse período, capacitou 165 mil professores na metodologia do programa e tem parceria com mais 9 mil instituições de ensino em todo o Brasil.

O PNEE é implantado por meio de parcerias com as instituições de ensino e as secretarias de educação, para que as escolas recebam o material de aprendizagem. Os professores são, então, capacitados em Educação Empreendedora e passam a ser responsáveis por disseminar a metodologia nas salas de aula. Isso se dá de maneira transversal, ou seja, o(a) professor(a) de qualquer disciplina está apto(a) a aplicar os ensinamentos em seu conteúdo e observar como atitudes empreendedoras reverberam na vida do(a) aluno(a), da família e da comunidade.

Além do PNEE, o Sebrae tem o CER – Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora, que é uma plataforma dedicada a disseminar, promover e difundir o conhecimento sobre Educação Empreendedora, incentivando e fomentando estudos e pesquisas, posicionando-se como importante ponto de contato entre a academia e todos

⁵ **Itinerários Formativos** são o conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas escolas e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar suas aprendizagens em uma ou mais Áreas do Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho. Terão carga horária total mínima de 1200 horas. (Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018).

⁶ Eixos estruturantes são conteúdos que visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. (Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018)

os envolvidos e interessados no tema. O CER gera e compartilha conhecimento, metodologias, técnicas, ferramentas e materiais que apoiam o desenvolvimento e viabilizam a prática da Educação Empreendedora, além de levar conteúdo de educação empreendedora e empreendedorismo a jovens e educadores de todo o país.

A BNCC viabiliza ao Sebrae participar da educação formal, fomentando o empreendedorismo por meio da formação de professores, gestores e estudantes em um processo dialético marcado pela ação-reflexão-ação, adotando uma postura aberta, flexível e de respeito aos diferentes pontos de partida de cada localidade.

Não apenas isso. O compromisso do Sebrae é acompanhar o estudante para além do espaço de aprendizagem formal, contribuindo para sua formação ao longo de toda a sua vida (*lifelong learning*), desenvolvendo e disponibilizando conteúdos, seja para satisfazer a curiosidade sobre o tema empreendedorismo, seja para orientar aqueles que escolheram empreender em um pequeno negócio.

A pandemia e o papel do Sebrae

O cenário de incertezas provocado pela pandemia da Covid-19 é um exemplo bastante apropriado para explicar o conceito de Bennis & Nanus (1987) sobre o mundo VUCA – volátil (V), (U) incerto, complexo (C) e ambíguo (A) – onde o impensável encontrou espaço e vem demonstrando a necessidade de resiliência das pessoas de todo o mundo.

Secretarias de Educação, escolas, pais e estudantes estão lidando com situações inéditas, cujas implicações não há como mensurar de forma objetiva. Nesse cenário, o Sebrae acredita que todas as instituições têm o dever de ajudar as comunidades onde atuam. Dessa maneira, o Sebrae elenca a sua forma de contribuir com a educação brasileira nesse momento tão urgente, especialmente num dos setores que foram mais afetados. Estamos nos referindo a mais de 48 milhões de estudantes brasileiros, só da Educação Básica.

1- O cenário de pandemia coloca professores e estudantes em uma posição delicada, na qual é necessário lidar com isolamento, com perdas financeiras, com medo e luto. Em um contexto como esse, lidar com a ansiedade requer uma boa carga de controle emocional, suporte este que nem todos recebem.

Considerando esse quadro, o retorno às aulas não será simples e exigirá inteligência emocional de toda a comunidade escolar. Para amenizar essa situação, o Sebrae propõe a **realização de oficinas de competências socioemocionais para professores e gestores escolares**. Os conteúdos dessas oficinas, além de contribuir para auxiliar os profissionais da educação a refletirem sobre a sua situação dentro do contexto de pandemia e a rever o seu posicionamento para viabilizar estratégias para vencer as suas dificuldades pessoais e profissionais, também servirão de insumo para ajudar os estudantes do ensino médio no desenvolvimento do componente curricular “Projeto de Vida”, proposto na BNCC.

Nessas oficinas, três questões norteiam o debate:

- a) **Quais são os sonhos e projetos dos professores nesse momento?**
- b) **O que eles esperam para seus alunos?**
- c) **Como acreditam que podem ajudá-los?**

Refletindo sobre seus próprios sonhos, professores e professoras serão expostos à metodologia do Projeto de Vida e estarão mais aptos a lidar com as dificuldades de seus alunos por meio de um componente curricular que eles mesmos precisarão desenvolver em 2021.

2 – O aprendizado ocorre quando há vínculo entre educador e educando. Quanto mais a escola se faz presente junto às famílias e na comunidade, mais esse vínculo se fortalece. Escolas que exploram bem a comunicação são capazes de criar um forte senso de colaboração, que contribui para a responsabilização coletiva sobre a educação dos jovens.

O Center for Government Development (CGDEV) publicou em março/2020 uma carta aberta aos ministros de educação de todo o mundo, pontuando seis tópicos essenciais

para os tempos de Covid-19. Um deles é a importância de uma comunicação efetiva. Além disso, relatório da UNESCO indica a necessidade de estabelecer e manter a comunicação constante, especialmente para grupos vulneráveis e para as meninas⁷, que são especialmente afetados com o fechamento das escolas. Diante desse cenário, o Sebrae dispõe-se a **apoiar o gestor através de um curso de técnicas de comunicação aplicadas ao contexto escolar para estabelecer rotinas de diálogo com a comunidade**. Também disponibilizou em seu portal uma cartilha intitulada **Enfrentamento da Covid-19 pela Gestão Escolar-Canais de Comunicação**.

3- Além de estabelecer comunicação, é fundamental que os gestores da escola escutem ativamente as demandas da comunidade escolar. Segundo Karen Mapp, pesquisadora da Universidade de Harvard e referência na temática de engajamento familiar, os governos precisam destacar profissionais para ouvir as indagações, comentários e reivindicações das famílias dos estudantes. Somente ouvindo o “chão da escola”, é possível atuar no território e oferecer respostas. Desse modo, o Sebrae entende a importância de ter gestores escolares que escutem ativamente sua comunidade, lhe dê retorno e a atenda bem. Além disso, é importantes que os docentes trabalhem como líderes que efetivamente engajem seus grupos, suas comunidades e seus alunos. Para atingir esse fim, o Sebrae pode ofertar **formações sobre comunicação, engajamento e modos de atendimento às comunidades escolares**.

4 – Diversos estudos apontam o impacto de uma liderança positiva sobre o aprendizado dos estudantes. O paradigma do gestor “dono” da escola deve ser superado e as lideranças devem desenvolver as competências necessárias ao cargo, como persistência e habilidade de desenvolver seus liderados. Só um líder valoroso e eficiente poderá conduzir sua equipe durante tempos incertos. Para auxiliar no desenvolvimento de habilidades de liderança nos gestores escolares, o Sebrae dispõe-se a **ofertar formações sobre liderança para gestores escolares, focando em uma gestão cada vez mais humana e voltada para resultados**. Também produziu uma cartilha intitulada **Liderança na Gestão Escolar**, que aborda os fundamentos teórico-práticos para uma gestão escolar com foco na excelência.

5- A gestão escolar empreendedora entende que momentos de crise propiciam a reflexão para a melhoria dos serviços educacionais prestados, ou seja, em um momento de grande dificuldade, geralmente afloram ideias criativas e inovadoras. Olhar os problemas como oportunidade para fazer mais e melhor é uma boa maneira de enfrentamento à crise provocada pela Covid-19. Atualmente, a questão que se coloca é como recepcionar os estudantes, professores e demais funcionários da escola? Como organizar os espaços e os processos dos diferentes setores e ambientes da escola para o retorno às aulas? Em outras palavras, há necessidade de sistematizar um protocolo que oriente as providências que devem ser tomadas para quando esse momento chegar. Sobre essa questão, o Sebrae produziu as cartilhas: **a) Protocolo de Retomada - Serviços Educacionais - Escolas; b) Protocolo de Retomada - Serviços Educacionais - Cursos Livres; c) Protocolo de Retomada - Transporte Escolar**.

Esses documentos foram desenvolvidos a partir da análise de documentos produzidos

⁷ Pesquisas realizadas durante a pandemia revelam o aumento do percentual de atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica e de abusos cometidos contra crianças, em especial contra meninas.

pela Unesco, pela OMS e pelos órgãos gestores da educação de países europeus. Essas cartilhas já estão sendo utilizadas pelo Conselho Nacional de Secretários da Educação - CONSED como insumo para a produção do Protocolo que norteará as ações dos gestores das redes estaduais de ensino do Brasil nesse processo de reabertura das escolas.

6- Desde que o coronavírus chegou ao Brasil as escolas privadas vêm enfrentando sérias dificuldades com a sua folha de pagamento e com custeio das despesas de manutenção em virtude dos inúmeros pedidos de cancelamento de matrícula, especialmente as escolas de educação infantil. Sensibilizado com essa situação e como forma de atender aos proprietários desse segmento empresarial, o Sebrae está organizando um programa de atendimento com foco na **Gestão Financeira**, que conta com a produção de conteúdos para serem disponibilizados aos gestores em diferentes formatos: cartilha, webinar, live, seminário online, dentre outros. Isso sem contar a sua atuação junto a outros parceiros, como a Fundação Ayrton Senna, para, em regime de colaboração, contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais de professores e gestores escolares.

Ressaltamos que esses foram os pontos latentes diante do cenário de pandemia. Entretanto, o Sebrae acredita que as soluções propostas são adequadas também em calendários regulares, uma vez que são competências necessárias em qualquer período.

Mundo do Trabalho

O Sebrae realizou em 2019 uma pesquisa intitulada “O Empreendedorismo do Amanhã”⁸. O objetivo foi identificar características e competências desejadas para os empreendedores de sucesso nos próximos 5 a 10 anos. Trata-se de um estudo qualitativo feito por meio de entrevistas em profundidade com especialistas sobre o tema a partir de questionário estruturado.

Segundo os entrevistados, os empreendedores do amanhã deverão ter um perfil bem diferente dos anos anteriores. Características como criatividade e inovação para acompanhar as tendências tecnológicas, trabalho em equipe a partir da empatia e habilidade nos relacionamentos, resiliência ao longo da trajetória e visão sustentável e holística do mundo no qual estamos inseridos foram citadas por todos como integrantes do perfil desejado.

A pesquisa destaca como os entrevistados acreditam na importância da tecnologia e em toda a mudança tecnológica com as quais o novo empreendedor terá de lidar. Muitas vezes, torna-se necessário, por exemplo, investimento em equipamentos e em novas formas de produção. Em determinados casos, é preciso pensar até em novos modelos de negócio.

Também foram elencadas as soft skills e as hard skills que devem ser trabalhadas para que o indivíduo amplie e aperfeiçoe cada vez mais esse perfil, com atitudes empreendedoras necessárias para as competências para o século XXI.

Soft skills são as competências intrínsecas à personalidade e ao comportamento do profissional, que envolvem aptidões mentais, emocionais e sociais. São habilidades particulares, mais difíceis de ser adquiridas, pois nascem de acordo com as experiências, a cultura, a criação e a educação de cada pessoa, entre outros fatores.

Portanto, acreditamos na importância de incluir o estudo e o desenvolvimento das soft skills no processo de aprendizagem dentro das escolas, pois, estimulando essas competências, teremos pessoas mais bem preparadas – inclusive com um espírito de liderança –, funcionários com atitudes empreendedoras e futuros empreendedores.

Já as hard skills são conhecimentos adquiridos através de mecanismos de estudos, pesquisas e especializações diversas. De acordo com os especialistas entrevistados, elas devem andar em conjunto com as soft skills. Em um empreendimento, para ter o devido sucesso, o investidor tem que ter conhecimento do seu objeto social de forma contundente e apresentar também técnicas de liderança, comunicação e empatia para gerir sua equipe e atender seu público. Além disso, deve conhecer de toda a gestão do processo, financeiro, marketing, além da gestão de pessoas.

Saber elaborar um Plano de Negócios foi um quesito citado por quase todos os participantes. Eles relatam que, em uma economia cada vez mais voraz – onde milhares de negócios são desfeitos afetados pela crise econômica –, montar um Plano de Negócios e seguir a cartilha de forma eficaz é a base para que um empreendimento possa ter êxito. Desenvolver um bom Plano de Negócios é ter a capacidade de saber planejar, de estudar

⁸ Acesso a pesquisa: <https://cer.Sebrae.com.br/estudo-e-pesquisas/>

o mercado, de avaliar a concorrência e de saber a melhor execução do empreendimento.

Apesar da necessidade de possuir atributos especializados, a tendência aponta, segundo os entrevistados, que os quesitos comportamentais são mais importantes que os técnicos. Essa afirmativa pode ser ratificada a partir das diversas citações obtidas ao longo do estudo.

Projeto de Vida

O Projeto de Vida é a tradução da educação integral exigida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvendo a trilha que prepara o estudante para entender a si próprio e ao mundo a sua volta e para transformar seus sonhos, desejos e interesses em ações concretas, com atitudes que gerem impacto na sua vida e valor na sociedade.

Muitos educadores e gestores educacionais ainda têm dúvidas em relação ao conceito do Projeto de Vida e como ele pode ser estruturado e desenvolvido na instituição de ensino, especialmente no ensino médio.

Para isso, o Sebrae tem desenvolvido uma série de materiais, em diversos formatos, mostrando como o educador pode entender melhor o Projeto de Vida. Os materiais também fornecem dicas e orientações para colocá-lo em prática no ensino médio.

Como exemplo, temos o e-book produzido pelo CER – Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora⁹: a **Oficina Projeto de Vida: Você tem um?**, nos formatos presencial e remoto¹⁰ e o Curso autoinstrucional **Guia Essencial para Novos Empreendedores**¹¹.

I - Projeto de Vida na BNCC

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996:

Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (ART.35-A, § 7o, LDB/96).

Com base nesse dispositivo legal e nas orientações da BNCC, as redes de ensino devem definir estratégias que deem condições ao desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, como orientação vocacional e profissional e preparação para o mundo do trabalho. Também devem ser implementadas atividades para trabalhar as suas capacidades de definir objetivos para sua vida pessoal, acadêmica, profissional e cidadã¹².

O professor William Damon, da Universidade de Stanford (EUA), define Projeto de Vida como “uma intenção vital e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu”. Assim, o Projeto de Vida vai além de desejos pontuais ou momentâneos. Ele tem a ver com a organização de valores, referências, histórico e interesses de um indivíduo com vistas à criação de um projeto de vida com mais oportunidade e prosperidade – que traça um caminho que pode ser modificado e redirecionado ao longo da vida do jovem.

⁹ <https://cer.Sebrae.com.br/ferramentas/projeto-de-vida>

¹⁰ <https://Sebrae.com.br/educacaoempreendedora>

¹¹ <https://m.Sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/guia-essencial-para-novos-empreendedores>.

¹² MEC/CONSED/Fórum Nacional dos Conselhos de Secretários de Educação (2019). Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.

Dentre as 10 competências gerais apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica, o Projeto de Vida ganha visibilidade na de número 6, que diz:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Embora na BNCC apareça como recomendação para os anos finais do ensino fundamental, é no ensino médio que o Projeto de Vida é obrigatório e ganha destaque, por ser este o momento em que os jovens geralmente fazem as suas escolhas pessoais e profissionais.

Para atender às necessidades de formação geral – indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho – e para responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a instituição de ensino que acolhe a juventude tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu Projeto de Vida.

II - Como Trabalhar Projeto de Vida no Ensino Médio

Ao optar por trabalhar o Projeto de Vida durante os três anos do ensino médio e de forma transversal, a instituição de ensino reforça para o estudante que esse trabalho não se trata apenas de uma ferramenta de escolha profissional, mas sim de um trabalho intenso e de um plano de preparação para a vida em todas as suas dimensões.

Para o Sebrae, alguns aspectos devem ser contemplados na prática do Projeto de Vida:

Reflexões e atividades de autoconhecimento

O primeiro passo para que o estudante consiga olhar para o seu futuro com senso crítico e planejar cenários prováveis, de acordo com sua potencialidade e interesse, é olhar para si mesmo. Por isso, uma das etapas mais desafiadoras do Projeto de Vida é promover momentos verdadeiramente reflexivos, assim como atividades que permitam que o estudante dê um mergulho profundo na própria história e em sua realidade.

Exemplos e inspiração

Ao ver o exemplo do outro, os jovens são capazes de dar sentido aos próprios anseios. Por isso, palestras, oficinas, entrevistas ou rodas de conversa com outros jovens, com profissionais de referências em suas áreas ou com pessoas que tenham histórias inspiradoras podem ser estratégias de ensino riquíssimas em relação ao aprendizado para a construção do Projeto de Vida. Para isso, a instituição de ensino pode incentivar que os estudantes participem de eventos presenciais em sua cidade ou on-line, mesmo que essas iniciativas não façam parte da programação curricular.

Resolução colaborativa de problemas

Pensamos mais e melhor quando colocamos a “mão na massa”. Muitos dos dilemas dos jovens serão mais bem elaborados e decodificados quando eles estiverem em

ação. Assim, incentivar a participação em projetos reais é essencial para essa fase de descobertas. A participação ativa e colaborativa que visa solucionar problemas reais da instituição de ensino, do bairro, de comerciantes da vizinhança, de ONGs ou de organizações locais também é um jeito de engajar os jovens na construção de algo concreto externo a eles mesmos, que possa tornar-se um propósito maior.

Promover a diversidade

Por se tratar de um processo rico de descobertas e desconstrução de paradigmas, no Projeto de Vida, o estudante será confrontado diversas vezes sobre suas crenças, valores e opiniões.

Seja combinando diferentes turmas para o componente de Projeto de Vida, seja abrindo a oportunidade para que os estudantes escolham seus educadores orientadores, seja criando dinâmicas de trabalho com variação de duplas, trios ou grupos dentro de uma mesma turma já formada, proporcionar um ambiente diverso contribui para estimular uma visão mais ampla do mundo e de suas possibilidades, a partir de diferentes pontos de vistas e habilidades, incentivando a tolerância e a abertura ao diferente. Além disso, a diversidade ajuda a exercitar a capacidade de argumentação e de negociação, tão importantes para a vida profissional e pessoal.

Educação Empreendedora

A experiência do Sebrae com educação empreendedora não é recente. Há mais de 25 anos, a Escola de Formação Gerencial (EFG) do Sebrae/MG prepara jovens para vencer desafios e empreender para a vida. Há mais de 10 anos, a Escola desenvolve o projeto social Núcleo de Empreendedorismo Juvenil (NEJ) como curso técnico em Administração com a mesma metodologia inovadora da EFG para jovens egressos da rede pública de ensino. Em São Paulo, a Escola de Negócio Sebrae/SP começou a funcionar em 2013 em parceria com o governo daquele estado e com o Centro Paula Souza, sendo credenciada pelo MEC em 2018 como Escola Superior de Empreendedorismo (ESE). Com foco no profissional do futuro, a ESE desenvolve competências nos jovens, permitindo a eles escolherem seus próprios caminhos.

O Programa Nacional de Educação Empreendedora – PNEE teve início em 2013, com o objetivo de atender à necessidade de expandir para todo o Brasil o desenvolvimento de competências capazes de transformar a prática das pessoas, orientando o seu processo de tomada de decisões em relação a problemas de ordem pessoal e/ou profissional. Para o Sebrae, trabalhar conteúdos de empreendedorismo nas escolas é uma forma de transformar ideias e oportunidades em valores para os outros, sejam estes financeiros, culturais ou sociais. E para alcançar esse objetivo, a organização investe na formação de professores para que se transformem nos principais disseminadores da cultura empreendedora. No início, as soluções do PNEE foram quase que predominantemente presenciais, porém, aos poucos, novas soluções demandadas por instituições parceiras foram desenvolvidas para atender professores e estudantes também a distância, nos moldes autoinstrucionais.

A educação empreendedora foi motivada ainda por resultados de pesquisas realizadas com empreendedores que desistiram de seus negócios prematuramente, apesar de trabalharem com produtos e serviços interessantes. De modo geral, as razões apresentadas para justificar a “morte” dos pequenos negócios antes de terem completado 5 anos de existência se relacionam a dificuldades em pensar o negócio a curto, médio e longo prazos – em outras palavras, falta de planejamento e, em especial, carência de experiência em gestão financeira. A essas dificuldades, outras podem ser acrescentadas e, quando analisadas, o que se percebe é que a maioria delas estão associadas a um baixo desenvolvimento de soft skills, ou seja, competências que envolvem aptidões mentais, emocionais e sociais.

Essas informações criaram fortes inquietações em relação à ampliação do público-alvo a ser atendido pelo Sebrae e a certeza de que, se os empreendedores iniciais tivessem uma formação que lhes permitisse pensar o seu negócio de forma mais consciente, crítica e inovadora, a possibilidade da empresa prosperar seria maior e o Sebrae poderia atuar no sentido de acelerar o crescimento e a produtividade do negócio, ao invés de agir como bombeiro, apagando o fogo para evitar o fechamento das pequenas empresas.

A melhor forma para desenvolver tais competências é por meio da educação formal, ou seja, introduzindo conteúdos de empreendedorismo nas escolas.

Benchmarking de Empreendedorismo: Comissão Europeia

A Comissão Europeia propôs “Uma nova agenda de habilidades para a Europa: trabalhando juntos para fortalecer o capital humano, a empregabilidade e a competitividade” para enfrentar os desafios da atualidade. O objetivo é que todos tenham o conjunto de competências necessárias para o desenvolvimento pessoal, inclusão social, cidadania ativa e emprego. Essas competências incluem alfabetização, saber trabalhar com números, ciências e línguas estrangeiras, além de habilidades mais transversais, como competência digital, competência empresarial, pensamento crítico, resolução de problemas e habilidades para aprender a aprender.

A relação entre essas competências e o conteúdo de empreendedorismo foi referida, em 2003, no Livro Verde Europeu sobre Empreendedorismo na Europa. Em 2006, a Comissão Europeia identificou um “senso de iniciativa e empreendedorismo” como uma das oito competências essenciais necessárias para todos os membros de uma sociedade baseada no conhecimento.

A Lei das Pequenas Empresas de 2008 para a Europa, a Comunicação de 2012 sobre Repensar a Educação, o Plano de Ação para o Empreendedorismo 2020 de 2013 e, mais recentemente, a Nova Agenda de Habilidades para a Europa mantiveram a necessidade de promover a educação para o empreendedorismo e a aprendizagem empresarial em destaque. Isso levou a uma série de iniciativas em toda a Europa.

A educação empreendedora, para a União Europeia – UE (2018), auxilia no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para que os indivíduos atinjam as metas que elaboraram para si. Além disso, a instituição afirma que o empreendedorismo é uma habilidade que pode ser aprendida em todos os níveis da educação e que pode contribuir para a formação de pessoas melhor preparadas para atuar na sociedade com responsabilidade e no mundo do trabalho, seja como intraempreendedores, seja com empresários.

Para a Comissão Europeia (2018), o sentido de iniciativa e empreendedorismo é uma competência-chave transversal definida como “a capacidade de um indivíduo para transformar ideias em ação. Ele inclui a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, bem como a capacidade de planejar e gerir projetos com vista a alcançar objetivos”.

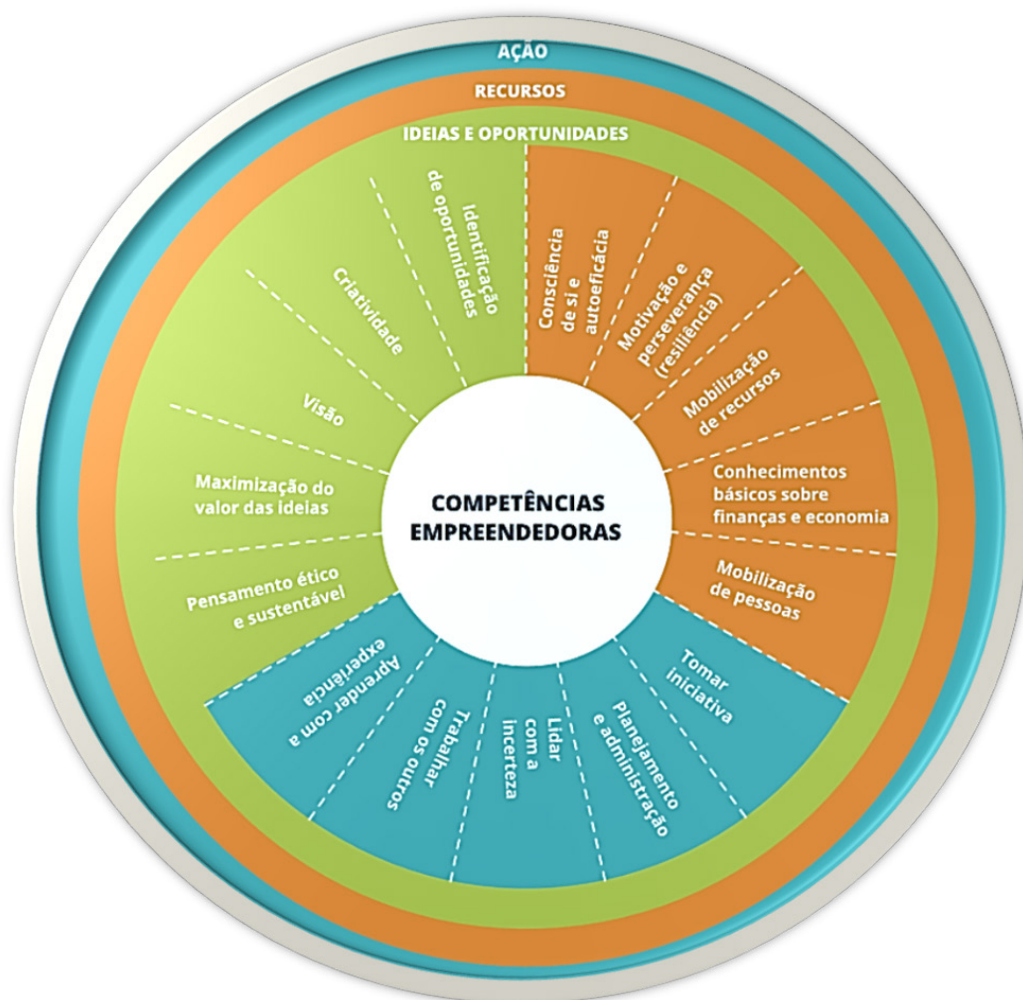
Bacigalupo, Kampylis e Brande (2016) embarcaram nas iniciativas desse estudo e ampliaram as competências vinculadas ao empreendedorismo. Esses autores propõem um grupo de competências para o empreendedorismo: o **EntreComp**.

O EntreComp é uma ferramenta que contempla três áreas de competências: **ideias e oportunidades, recursos e ação**. Para cada uma dessas três áreas, os autores definiram um conjunto de cinco competências que juntas criam o conceito de competência para o empreendedorismo e que podem ser aprendidas na educação formal, não formal e informal.

Na figura 1, as competências para o empreendedorismo estão agrupadas por cores, sendo que cada cor representa uma área. Na área azul, residem as “ideias e oportunidades”. Na área laranja, os “recursos” e, na área verde, a “ação”. Para cada uma delas,

há um conjunto de cinco competências. É o agrupamento dessas 15 competências que constitui as bases do empreendedorismo como competência para todos os cidadãos (BACIGALUPO; KAMPYLIS; BRANDE, 2016).

Figura 1– Áreas e competências do modelo conceptual EntreComp



Fonte: Bacigalupo, Kampylis, Brande (2016, p. 11)

Ainda para Bacigalupo, Kampylis e Brande (2016), as competências para o empreendedorismo podem ser desenvolvidas no meio educacional desde cedo, da educação básica à superior, sendo que podem ser progressivas na medida em que podem ser classificadas por níveis de proficiência que variam entre básico, intermediário e avançado.

Nesse sentido, com a finalidade de compreender tais níveis, foi necessário conhecer os parâmetros que indicam o alcance de cada nível e que sinalizam a maturidade em termos de apreensão das competências empreendedoras.

O quadro 1 traduzido demonstra as três áreas, as 15 competências e os parâmetros descritos em cada nível de proficiência.

Quadro 1– Áreas, competências e níveis de proficiência do modelo EntreComp

Área	Competência	Níveis de proficiência		
		Básico	Intermediário	Avançado
1. Ação	Tomando a iniciativa	Os alunos estão dispostos a tentar resolver problemas que afetam suas comunidades.	Os alunos podem iniciar a criação de valor nas atividades.	Os alunos podem procurar oportunidades para tomar a iniciativa de adicionar ou criar valor.
	Planejamento e gerenciamento	Os alunos podem definir as metas para uma atividade simples de criação de valor.	Os alunos podem criar um plano de ação, que identifique as prioridades e marcos para alcançar seus objetivos.	Os alunos podem refinar prioridades e planos para ajustar a mudança de circunstâncias.
	Lidando com a incerteza, ambiguidade e risco	Os alunos não têm medo de errar ao tentarem ações novas.	Os alunos podem avaliar os benefícios e riscos de alternativas e fazer escolhas que reforcem suas preferências.	Os alunos podem ponderar os riscos e tomar decisões apesar da incerteza e ambiguidade.
	Trabalhando com os outros	Os alunos podem trabalhar em equipe para criar valor.	Os alunos podem trabalhar juntos com uma ampla gama de indivíduos e grupos para criar valor.	Os alunos podem construir uma equipe e redes com base nas suas necessidades criando valor para a atividade.
	Aprendendo através experiência	Os alunos podem reconhecer o que eles aprendem através da participação em atividades criadoras de valor.	Os alunos podem refletir e julgar suas realizações e fracassos e aprendendo a partir desses.	Os alunos podem melhorar suas habilidades para criar valor construindo suas experiências e interações anteriores com outros.
2. Recursos	Autoconsciência, autoconhecimento e eficácia	Os alunos confiam em sua própria capacidade de gerar valor para os outros.	Os alunos podem aproveitar ao máximo forças e fraquezas.	Os alunos podem compensar suas fraquezas unindo a outros e desenvolvendo ainda mais forças.
	Motivação e perseverança	Os alunos querem seguir sua paixão e criar valor para os outros.	Os alunos estão dispostos a colocar esforço e recursos para seguir sua paixão e criar valor para os outros.	Os alunos podem focar em suas paixões e manter a criação de valor, apesar de contratempos.
	Mobilizando recursos	Os alunos podem encontrar e usar recursos com responsabilidade.	Os alunos podem se reunir e gerenciar diferentes tipos de recursos para criar valor para os outros.	Os alunos podem definir estratégias para mobilizar os recursos de que necessitam para gerar valor para os outros.
	Financeiro e econômico; alfabetização	Os alunos podem elaborar o orçamento para uma atividade simples.	Os alunos podem encontrar opções de financiamento e gerir um orçamento para criar valor à sua atividade.	Os alunos podem fazer um plano para a sustentabilidade financeira de uma atividade de criação de valor.
	Mobilizando outros	Os alunos podem comunicar suas ideias com clareza e entusiasmo.	Os alunos podem persuadir, envolver e inspirar os outros na criação de valor nas atividades.	Os alunos podem inspirar outros e levá-los a bordo para atividades geradoras de valor.
3. Ideias e oportunidades	Identificando oportunidades	Os alunos podem encontrar oportunidades para gerar valor para os outros.	Os alunos podem reconhecer oportunidades para atender às necessidades que não foram atendidas.	Os alunos podem aproveitar e moldar oportunidades para responder aos desafios e criar valor para os outros.
	Criatividade	Os alunos podem desenvolver várias ideias que criam valor para os outros.	Os alunos podem testar e refinar ideias que criam valor para os outros.	Os alunos podem transformar ideias em soluções que criam valor para os outros.
	Visão	Os alunos podem imaginar um desejo futuro.	Os alunos podem construir uma visão inspiradora que envolve os outros.	Os alunos podem usar sua visão para guiar tomada de decisão estratégica.
	Valorizando ideias	Os alunos podem entender e apreciar o valor das ideias.	Os alunos entendem que as ideias podem ter diferentes tipos de valor, o que pode ser usado de maneiras diferentes.	Os alunos podem desenvolver estratégias para aproveitar ao máximo o valor gerado por ideias.
	Pensamento ético e sustentável	Os alunos podem reconhecer o impacto de suas escolhas e seus comportamentos, tanto dentro da comunidade como do meio Ambiente.	Os alunos são motivados pela ética e sustentabilidade ao tomar decisões.	Os alunos agem para garantir que metas éticas e de sustentabilidade sejam cumpridas.

Fonte: Criado a partir de Bacigalupo, Kampylis e Brande (2016, p. 11).¹³

Lackéus (2015) converge com o pensamento dos autores Bacigalupo, Kampylis e Brande (2016) e afirma que existe um consenso entre os pesquisadores de que as competências empreendedoras podem ser desenvolvidas em equipes interdisciplinares e que se relacionam com pessoas fora da escola ou da universidade. Ele desenvolveu um quadro, reproduzido no quadro 2, em que justifica a razão da importância da educação empreendedora nos níveis individual, organizacional e social. Em essência, Lackéus (2015) compreende que a educação empreendedora se justifica em razão da criação de emprego, do sucesso econômico, da globalização, da inovação e da renovação, passando por criatividade, compromisso, contentamento e desafios sociais envolvidos nos níveis individual, organizacional e social.

¹³ **MORAES, Roselaine Monteiro. Educação Empreendedora no Ensino Fundamental: Uma investigação sobre o Programa Nacional de Educação Empreendedora-JEPP em Pejuçara, RS (Dissertação de Mestrado, 2019)**

Quadro 2 – Justificativa para a educação empreendedora

	NÍVEL INDIVIDUAL	NÍVEL ORGANIZACIONAL	NÍVEL SOCIAL
Razões frequentemente declaradas para a educação empreendedora, mas menos eficazes para escolas e abordagens integradas			
Criação de emprego	Necessita-se de mais indivíduos dispostos e capazes de criar o aumento do emprego	Organizações em crescimento criam mais empregos	Empreendedorismo e inovação são caminhos primários para o aumento e a criação dos empregos
Sucesso econômico	O empreendedorismo pode conferir aos indivíduos sucesso econômico	Renovação organizacional é fundamental para o sucesso em longo prazo de toda empresa	Processos de inovação são fundamentais para a vitalidade das economias
Globalização, inovação e renovação	As pessoas precisam de competências e habilidades para prosperar em um mundo em constante mudança	Empresas empreendedoras desempenham um papel crucial na modificação de estruturas de mercado	Um mercado desregulamentado e flexível requer pessoas com competências gerais de níveis mais altos
Razões raramente declaradas para educação empreendedora, mas promissoras para escolas e abordagens integradas			
Contentamento, compromisso, criatividade	Criação / criação de valor / criatividade é a principal fonte de alegria e orgulho para as pessoas	Criatividade e contentamento do empregado são essenciais para a performance de organizações novas e existentes	A riqueza econômica das nações se correlaciona com a felicidade de seus cidadãos
Desafios sociais	As pessoas podem fazer a diferença para a sociedade, e pessoas marginalizadas podem alcançar sucesso econômico	As corporações podem colaborar com pequenas iniciativas de empreendedorismo social para criar valor social	O empreendedorismo social aborda os problemas na sociedade, os quais a economia de mercado falhou em resolver

Embora amplamente endossada, a estrutura formulada pelo **EntreComp Framework** vem sendo testada na Europa e, mais recentemente, tem servido de insumo ao Sebrae para o desenvolvimento de suas ações de educação empreendedora. Assim, dada a sua implementação em caráter experimental e em contextos específicos pode ser adaptada ou refinada de acordo com o feedback de profissionais e de usuários finais. Além disso, ao analisar as competências gerais e específicas da BNCC, percebemos significativas aproximações dessas competências com as definidas pelo EntreComp, o que mostra a similaridade de objetivos do projeto de educação do Brasil com a Educação Empreendedora desenvolvida pelo Sebrae.

Ao fazer essa aproximação entre as competências da BNCC e as propostas no EntreComp, não estamos sugerindo que o aluno deva adquirir o nível mais alto de proficiência em todas as 15 competências ou que deva possuir a mesma proficiência em todas as competências, até porque exigir isso implicaria desconsiderar as diferenças individuais que caracterizam cada ser humano.

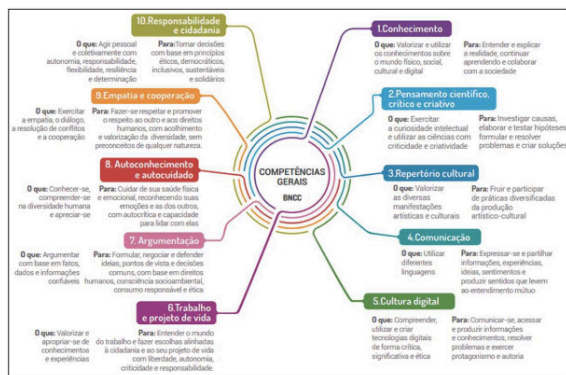
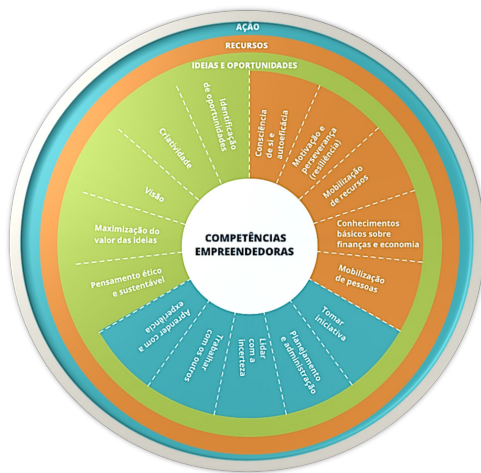
I - Documentos de Referência em Empreendedorismo

Ao se inspirar nas 15 competências do EntreComp para desenvolver os produtos de Educação Empreendedora, o que queremos afirmar é que essas competências dialogam diretamente com a BNCC: com os 4 Cs da Educação¹⁴, com as três dimensões de competências para o séc. XXI¹⁵, com os quatro pilares da educação para o séc. XXI e dão sustentação, inclusive, para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

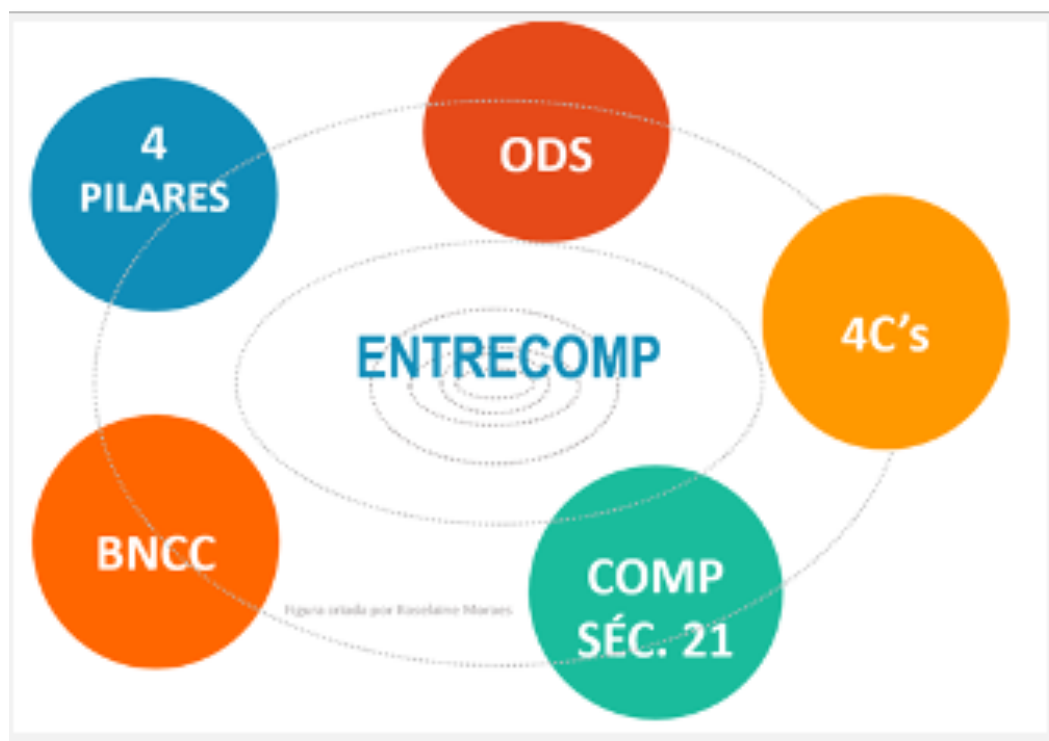
¹⁴ NEA. Preparing 21st Century Students for a Global Society: An Educator's Guide to the "Four Cs". Disponível em: <http://www.nea.org/assets/docs/A-Guide-to-Four-Cs.pdf>. Acesso em: 28/06/2020.

¹⁵ **Education for Life and Work**. Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century (2012)

A figura abaixo demonstra a transversalidade das competências empreendedoras com a BNCC, com os ODS, com os 4 pilares educacionais, com os 4 Cs e com as competências para o séc. XXI.



Nessa perspectiva, o empreendedorismo na educação pode ser trabalhado na Educação Básica, desenvolvendo competências para além de empreendedorismo de negócios. Sua finalidade é, sobretudo, preparar indivíduos para atuarem de modo inovador e co-operativo para que possam resolver problemas que favoreçam a melhoria da qualidade das suas vidas, sendo protagonistas e empreendedores de si e das futuras gerações.



Desafios para Implantação de Empreendedorismo nas Escolas

A educação empreendedora incentiva o autoconhecimento, estimula a autonomia e a capacidade de aprender a aprender por meio de estudos e pesquisas, mas, principalmente, a partir das próprias experiências e das experiências de grupos de trabalho. As práticas empreendedoras têm como principal finalidade encontrar soluções que impactem e transformem a vida das pessoas e da comunidade.

O conceito de educação empreendedora está articulado ao das metodologias ativas. Nelas os estudantes são o centro do processo de aprendizagem e, por meio de atividades teórico-práticas, constroem o conhecimento de forma autônoma, colaborativa, participativa, mobilizando seus conhecimentos para resolver desafios, planejar e realizar projetos focados em problemas reais.

No Ensino Fundamental, a educação empreendedora tem como foco principal o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio de experiências que permitam às crianças e aos adolescentes exercitarem a proatividade, a colaboração, a capacidade de pensar de forma criativa, a autoconfiança, sempre fundamentadas em princípios éticos e de respeito ao outro.

No Ensino Médio, além de reforçar o desenvolvimento e a prática de competências socioemocionais, o empreendedorismo apresenta aos estudantes conteúdos teórico-práticos sobre o mundo do trabalho, sobre as profissões do futuro, sobre o seu engajamento cidadão em uma sociedade marcada por incertezas, por meio do desenvolvimento de técnicas e uso de ferramentas que permitam levantar problemas, relacionar ideias e refletir sobre propostas para solucioná-los.

O empreendedorismo também desenvolve e mobiliza competências para estimular as pessoas a colocarem em prática os seus sonhos e desejos, assumindo riscos, superando obstáculos e adotando uma postura proativa frente a vida, promovendo, assim, uma atuação plena de autonomia e protagonismo.

Por meio da Educação Empreendedora, os estudantes são desafiados a refletirem sobre o valor que eles querem entregar para si e para a sociedade, criando e realizando projetos, serviços, produtos e negócios de forma inovadora. Logo, o propósito do empreendedorismo na educação, que o Sebrae conceitua como Educação Empreendedora, é formar indivíduos com capacidade de conceber novas formas de pensar e de agir para a solução de problemas da sociedade, com geração de novos ativos sustentáveis.

O Guia da Comissão Europeia de Educação Empreendedora (2018) afirma que o empreendedorismo se aplica a todas as esferas da vida: do desenvolvimento pessoal à participação ativa na sociedade, (re) ingressar no mercado de trabalho como empregado ou como trabalhador independente e também para criação de empreendimentos (culturais, sociais ou comerciais). Significa agir de acordo com ideias e as oportunidades para gerar valor para outras pessoas em qualquer domínio (setores privado, público e terceiro) e possível cadeia de valor.

A trajetória escolar passa a conectar, assim, percepções individuais com a construção das dimensões cidadã e profissional do estudante. No início dessas conexões, está o

Projeto de Vida, ponto de partida para toda estratégia. O estudante a todo momento testará o seu **autoconhecimento**, identificando prazeres e qualidades a ponto de se sentir autoconfiante para tomar decisões. A **autogestão** surge em seguida como uma capacidade a ser desenvolvida, de modo a refletir com seus conhecimentos sobre o mundo físico, social e cultural sobre possibilidades existentes para a resolução dos problemas e, de forma empática, realizar um pensamento crítico que leve à criatividade. O **planejamento**, por sua vez, trabalhará a perseverança em ambientes cooperativos, com a determinação de construir um valor ao final do processo em que é preciso foco, comunicação, colaboração e resiliência.

Também no Ensino Médio é importante o desenvolvimento de competências empreendedoras para a geração de negócios. Isso porque, diante da quarta revolução industrial, necessitamos fomentar a geração de novos empregos e o aumento da produtividade como uma exigência de todas as empresas frente a competitividade global. Para garantir essa produtividade, as empresas incorporam tecnologias que resultam na eliminação de vagas de trabalhos.

Estudos apontam que, em poucos anos, mudanças nas relações de trabalho no mundo farão com que grande parte dos jovens de hoje não encontrem mais empregos assalariados nas organizações. Assim, muitos deles – seja por necessidade, seja mesmo oportunidade – tornar-se-ão donos do seu próprio negócio.

Por isso, o **empreendedorismo de negócio** deve ser visto como uma importante forma de geração de ocupação e renda. Além de uma visão ampla do mundo do trabalho, o profissional do futuro terá de ser capaz de identificar oportunidades no mercado para a agregação de valor econômico, de reunir e de utilizar conhecimento tecnológico e de plataformas digitais, aproximando-se, assim, do conceito de **empreendedorismo tecnológico**, que pode ser entendido como o jeito de lidar com os desafios impostos pelo avanço da comunicação e das tecnologias de inovação (MORAES, 2019).

Nesse novo contexto, o **empreendedorismo social** também tende a se desenvolver ainda mais, inspirando muitos jovens a se engajarem em torno de uma causa comum. O **empreendedorismo social**, embora ainda pouco trabalhado no Brasil, tem destaque nas ações do Sebrae junto a estudantes do Ensino Médio, com “negócios de impacto social” estimulando a criação de empreendimentos que focam o seu negócio principal na solução ou minimização de um problema social ou ambiental de uma coletividade.

Com a inserção do Empreendedorismo como Eixo Estruturante para a organização de Itinerários Formativos no Ensino Médio, abre-se uma janela de oportunidades para o Sebrae disseminar em escala as suas ações de Educação Empreendedora em todo o Brasil, nas redes públicas e privadas de ensino.

Segundo a BNCC, no novo Ensino Médio, é necessário criar itinerários formativos de, pelo menos, 1.200 horas, que devem ser somadas às 1.800 horas obrigatórias do Núcleo Comum, formado pelas áreas de Conhecimento. Nesse sentido, ganha espaço o **tema empreendedorismo** na medida em que pode figurar tanto para complementar os conteúdos das áreas de conhecimento como para compor o **5º itinerário formativo**, que diz respeito à Formação Técnica e Profissional, que tem o papel de promover a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho.

Nesse 5º Itinerário Formativo, o Sebrae pode ofertar aos estudantes formações de curta duração para inserir conteúdos de empreendedorismo no programa curricular dos cursos técnicos já em funcionamento, como também poderá contribuir para a oferta de Formação Inicial Continuada – FIC, independente do Itinerário Formativo.

A arquitetura curricular na BNCC foi fortemente flexibilizada, favorecendo uma maior participação do Sebrae junto às redes de ensino, em sistema de parceria, cuja atuação não se restringe apenas ao eixo estruturante **Empreendedorismo**, mas se estende a outros eixos definidos na BNCC, nos quais o Sebrae também atua. São eles: **Mediação e Intervenção Sociocultural** e **Processos Criativos**.

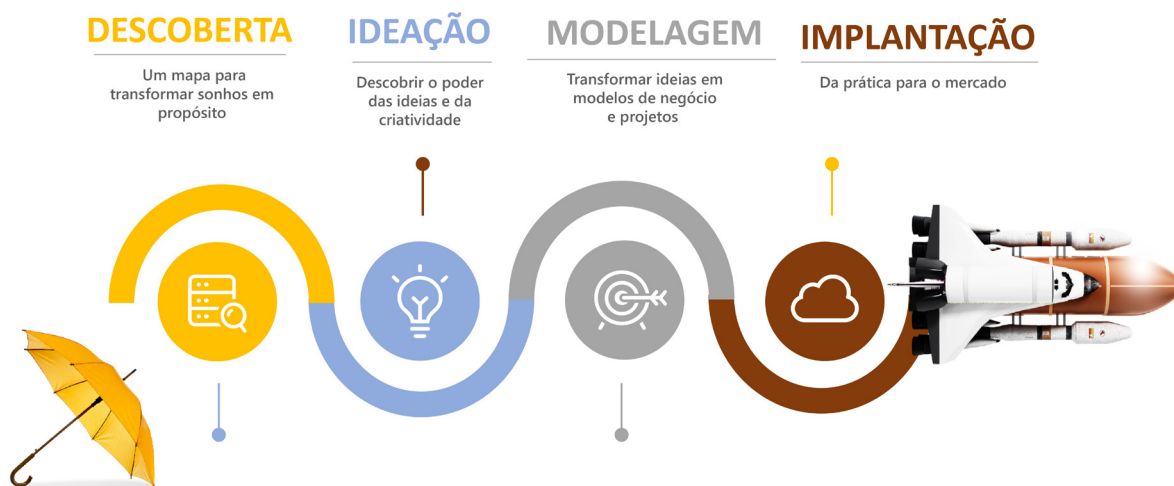
Organização do Conteúdo de Empreendedorismo pelo Sebrae

É inquestionável o fato de que o Sebrae é uma instituição que detém grande conhecimento sobre o conteúdo de Empreendedorismo e que a sua experiência vai além do atendimento a empresários de pequenos negócios. A ação do Sebrae se estende às escolas, onde se encontram os potenciais empreendedores.

É nas escolas que o Sebrae tem interesse de reforçar e ampliar o seu atendimento, especialmente agora que o Empreendedorismo figura na BNCC do Novo Ensino Médio como um dos eixos estruturantes para compor os itinerários formativos do currículo da juventude brasileira.

Atuando de forma mais incisiva como parceiro na oferta desse conteúdo na formação de professores, gestores e estudantes, o Sebrae acredita que estará contribuindo para melhorar a performance dos estudantes, tanto dentro como fora da escola. Tem convicção também que, ao trabalhar conteúdos de empreendedorismo, contribuirá para a formação de cidadãos mais conscientes das suas responsabilidades pessoais e coletivas, para mostrar a necessidade de empreender de forma sustentável, ética e íntegra e, principalmente, para garantir a realização dos projetos de vida dos estudantes.

Os conteúdos de empreendedorismo do Sebrae seguem um fluxo de desenvolvimento pautado em quatro etapas: **Descoberta, Ideação, Modelagem e Implantação**. Essas etapas orientam tanto o escopo de elaboração de cada produto, como as trilhas de aprendizagem propostas.



Em relação à elaboração e aplicação de cada produto, os Referenciais Educacionais do Sebrae estabelecem que todos os produtos sejam desenvolvidos por meio de um processo pedagógico que se inicia pela etapa de Acolhimento, que é o momento em que os estudantes são recebidos e em que o(a) educador, por meio do diálogo, os leva a refletir sobre as suas expectativas e sobre o desejo de transformarem sonhos em realidade. Essa etapa do processo pedagógico é o momento da **Descoberta**, ou seja, do entendimento da possibilidade de encontrar respostas para suas ansiedades e inquietações.

A segunda etapa do processo pedagógico é a problematização, na qual os estudantes

são estimulados a identificar problemas e buscar soluções para resolvê-los por meio do levantamento de **Ideias** possíveis. Nesse momento do processo pedagógico, os estudantes percebem que, para um dado problema, pode haver muitas ideias interessantes a ser adotadas. Contudo, os alunos precisarão analisar a viabilidade de aplicação das ideias para tomar a decisão mais assertiva e viável.

A terceira etapa do processo pedagógico é a instrumentalização. É o momento em que, por meio do entendimento do conteúdo sobre o tema abordado e da oferta de ferramentas e instrumentos de trabalho, os estudantes colocam a “mão na massa” para dar forma às ideias levantadas na etapa anterior para resolver o problema detectado. Nessa etapa, os estudantes fazem a **Modelagem**, ou seja, transformam a ideia em um protótipo para que ela seja analisada e validada.

A quarta etapa do processo pedagógico é a prática social, ou seja, é a aplicação concreta do conhecimento. Trata-se da etapa de **Implantação** do que foi aprendido e criado na vida pessoal, profissional ou no negócio. É o momento em que o estudante assume uma nova perspectiva de ação a partir do que aprendeu.

Com relação à organização do portfólio, a mesma lógica é aplicada. Na etapa da **Descoberta**, encontram-se conteúdos em variados formatos sobre empreendedorismo e gestão empresarial com foco no autoconhecimento e no desenvolvimento de comportamento empreendedor. Esses conteúdos têm por finalidade satisfazer a curiosidade dos estudantes sobre o tema empreendedorismo e fornecer elementos para a elaboração do seu plano de vida e carreira profissional.

Na **Ideação**, os produtos têm a finalidade de estimular os estudantes a ter ideias criativas e inovadoras, com o objetivo de transformá-las em modelos de negócio sustentáveis, explorando uma oportunidade. Esta é a etapa de descobrir o poder das ideias, resgatando suas capacidades e criatividade.

Na etapa de **Modelagem**, são reunidos produtos que trabalham a prototipação e o planejamento. Os estudantes são estimulados a interagir com outros estudantes e a realizar experimentações a partir de suas ideias iniciais, tendo como objetivo transformá-las em modelos de negócio sustentáveis.

A **Implementação** reúne produtos cujos conteúdos orientam os estudantes no desenvolvimento do seu plano de negócio para formalização de uma empresa, como também para atender aos que desejam aprender a gerenciar um pequeno negócio, em especial startups. Nesse ponto, os estudantes poderão ter contato com ferramentas técnicas, que podem ser aplicadas imediatamente na operação de um negócio, visando à superação das dificuldades experimentadas na fase inicial de implantação. Os estudantes que queiram também poderão receber orientações sobre pitch para investidores, ter acesso a capital anjo, entre outros. Esta etapa ainda é destinada a colocar o projeto em prática, buscando recursos financeiros para intervenções nas comunidades por meio de plataformas de financiamento coletivo ou de outras formas de mobilização de recursos.

Oferta de conteúdos de empreendedorismo pelo Sebrae

A cada três anos, o rendimento dos estudantes de 79 países é testado por meio do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, na sigla em inglês), realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em 2018, o Brasil ficou em 70º lugar em Matemática, 66º em Ciências e 57º em leitura. Um resultado ruim para um país que nos últimos anos tem feito consideráveis investimentos na Educação Básica.

Esse resultado, por si só, demonstra a ineficiência da formação ofertada a crianças e jovens e, certamente, provoca impacto na vida daqueles que se dirigem ao mercado de trabalho, que se mostra cada vez mais exigente e demanda conhecimentos e habilidades nos diferentes campos profissionais. Essa situação fica ainda mais grave se levarmos em conta que, além da baixa qualidade da formação geral dos estudantes, pesa contra eles o fato de também não contarem no seu programa curricular com experiências que propiciem o desenvolvimento de soft skills, como: colaboração, flexibilidade, capacidade de trabalhar sob pressão, comunicação eficaz, orientação para resultados e liderança de equipes.

Sem formação adequada e persistindo o analfabetismo intelectual e a falta de habilidades e competências relacionadas ao comportamento humano, o que se pode esperar para o futuro é a existência de profissionais inseguros, com dificuldades para tomar decisões e despreparados para exercer cargos de liderança.

Introduzir conteúdos de empreendedorismo no currículo escolar é importante para o desenvolvimento de soft skills, mas esse tipo de competência não é suficiente para proporcionar a formação integral de que falam as normas legais de ensino, pois a capacidade de criar, de analisar, de inovar e de tomar decisões se apoia no conhecimento produzido historicamente e integra a formação geral de qualquer escola no mundo. Assim, sem a melhoria da qualidade da educação, continuaremos sem condições de alavancar a economia do país, o que compromete os projetos de vida e carreira das novas gerações.

O Sebrae tem se posicionado como parceiro dos órgãos gestores da educação no Brasil, procurando se integrar aos espaços de discussão do novo formato do Ensino Médio no que tange à organização e à oferta de itinerários formativos com foco no eixo empreendedorismo.

Essa parceria pode ser firmada pelo compartilhamento dos produtos de Educação Empreendedora que o Sebrae já possui, tanto na modalidade presencial como a distância, como no desenvolvimento de novos produtos e objetos de aprendizagem que melhor atendam às necessidades das redes de ensino pública e privada do país. Para que isso seja possível, os Sebrae estaduais atuam de forma coordenada por meio dos seus polos de referência para suprirem com agilidade as demandas de cada região. O Sebrae Nacional coordena esse processo e estabelece as articulações necessárias com os órgãos gestores do ensino para entender as demandas e distribuir responsabilidades, de modo que haja equilíbrio e organização no atendimento aos parceiros.

Considerando que conteúdos de empreendedorismo normalmente não são trabalhados na formação acadêmica de cursos de formação de professores e de gestores escolares,

o Sebrae ampliou o seu atendimento para além dos estudantes, atuando também na formação de professores, de diretores de escolas e de gestores que atuam nas secretarias de educação, abordando conteúdos de empreendedorismo, competências empreendedoras, liderança e planejamento estratégico das diferentes dimensões da gestão escolar (financeira, infraestrutura, tecnológica, pedagógica, relacionamento com a sociedade, estoque, etc).

Em seu catálogo de cursos – presencial, híbrido ou a distância –, o Sebrae oferece um conjunto de conteúdos e orienta o público-alvo indicado. Entretanto, dependendo do nível de curiosidade e de interesse das pessoas em aprender, a liberdade de escolha e de participação pode ser exercitada, pois o que o Sebrae almeja é que conteúdos de empreendedorismo sejam amplamente difundidos a quem se interessar pelo tema.

O Sebrae no Novo Ensino Médio

A proposta do novo Ensino Médio tem por base, pelo menos, quatro documentos essenciais: a) lei nº 13.415, de 16/02/2017; b) Portaria nº 3, de 21/11/2018; c) Portaria nº 1.432, de 28/12/2018; d) Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada pela Portaria nº 1.570, de 20/12/2017.

A proposta do novo Ensino Médio fundamenta-se no desenvolvimento da autonomia do estudante para escolher o fluxo de aprendizagem que melhor corresponda aos seus interesses. Ela propõe aprendizagens essenciais e comuns a todos os estudantes, referenciadas na BNCC, e oferta de **Itinerários Formativos** organizados e estruturados pedagogicamente. Assim, os estudantes poderão escolher, entre diferentes percursos, a formação que mais se ajusta às suas aspirações e aptidões e ao seu projeto de vida.

Itinerários Formativos

Itinerários Formativos são o conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas escolas e redes de ensino, que possibilitam ao estudante aprofundar suas aprendizagens em uma ou mais Áreas do Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho. Esses itinerários terão carga horária total mínima de 1.200 horas e podem ser ofertados de forma concomitante ou sequencial. As redes de ensino têm autonomia para definir os itinerários oferecidos, considerando suas particularidades e os anseios de professores e estudantes. Esses itinerários podem mobilizar todas ou apenas algumas competências específicas da(s) área(s) em que estiverem organizados¹⁶.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino médio (DCNEM) estabelecem que os **Itinerários** Formativos se organizam a partir de quatro **Eixos Estruturantes**:

- Investigação Científica;
- Processos Criativos;
- Mediação e Intervenção Sociocultural;
- Empreendedorismo.

Áreas de Conhecimento

As DCNEM estabelecem que a Formação Geral Básica do currículo do Ensino Médio, com carga horária total de 1.800 horas, deve reunir um conjunto de competências e habilidades das seguintes áreas de Conhecimento:

- Linguagens e suas tecnologias;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas tecnologias.

¹⁶ MEC/CONSED/Fórum Nacional dos Conselhos de Secretários de Educação(2019). Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.

As unidades curriculares da formação geral básica podem ser ofertadas de diversas formas, respeitando a obrigatoriedade de que Língua Portuguesa e Matemática estejam presentes em todos os anos do Ensino Médio. As redes de ensino ou escolas podem criar unidades curriculares diversas, como projetos, oficinas, clubes, laboratórios, seminários, gincanas, entre outras formas de organização, por módulos, por unidades temáticas, para desenvolver as aprendizagens¹⁷.

Unidades Curriculares

Unidades curriculares são conjuntos de conteúdos organizados, com carga horária pré-definida e que tem como objetivo desenvolver competências específicas, seja da Formação Geral Básica, seja dos Itinerários Formativos.

As unidades curriculares podem ser construídas em diferentes formatos para atender de forma mais efetiva aos contextos e especificidades das redes de ensino e das escolas, como: projetos, oficinas, atividades práticas contextualizadas, entre outras situações de trabalho.

O conjunto de unidades curriculares de um itinerário formativo deve desenvolver as habilidades de, pelo menos, um dos eixos estruturantes apresentados nas DECNEM, a saber: Investigação Científica; Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural; Empreendedorismo.

Organização do Currículo

Os currículos do Ensino Médio terão, então, uma parte de formação geral básica, formada pelas unidades curriculares das áreas de conhecimento referenciadas na BNCC e os itinerários formativos, que oferecem caminhos distintos aos estudantes segundo as suas preferências e o seu projeto de vida¹⁸.

As redes de ensino e as escolas organizarão os itinerários formativos levando em conta as suas possibilidades, as características e os interesses do público-alvo e a vocação econômica de onde a escola se insere.

Conforme a arquitetura curricular adotada pela escola, os estudantes matriculados no Ensino Médio regular terão a possibilidade de cursar integralmente um itinerário técnico, de fazer um curso técnico junto com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou, até mesmo, de cursar um conjunto de FICs articuladas entre si. Poderão, também, percorrer itinerários voltados para uma ou mais áreas de conhecimento complementados por FIC¹⁹.

Proposta de atuação do Sebrae com as instituições de ensino médio regular em sistema de parceria

A legislação de ensino permite e até estimula que as escolas estabeleçam parcerias com

¹⁷ MEC/CONSED/Fórum Nacional dos Conselhos de Secretários de Educação(2019). Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.

¹⁸ MEC/CONSED/Fórum Nacional dos Conselhos de Secretários de Educação(2019). Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.

¹⁹ Idem

outras instituições de ensino ou organizações para ampliar a possibilidade de oferta de diferentes itinerários formativos, especialmente quando se tratar de formação técnica.

É seguindo essas orientações que o Sebrae se coloca como parceiro dos órgãos gestores da educação no Brasil nas diferentes esferas da administração pública para colaborar não apenas na construção de arquiteturas curriculares e na oferta de itinerários formativos às redes de ensino e escolas, mas também na capacitação de professores e de gestores sobre o tema Empreendedorismo.

A instituição faz isso devido a sua larga experiência não apenas na formação de empresários de pequenos negócios, mas também no fomento da cultura empreendedora no meio escolar, formando professores para serem disseminadores de conteúdos de empreendedorismo entre os seus alunos.

O conteúdo trabalhado nas escolas desenvolve competências gerais alinhadas aos pilares da educação para o século XXI, como já foi mencionado anteriormente, e explicita o que o estudante poderá fazer ou como poderá agir com os conhecimentos que construiu, mobilizando, de forma integrada, saberes, atitudes e procedimentos para responder não apenas às suas necessidades imediatas, mas também para fazer a previsão de ações futuras. Assim, toda ação educativa parte da análise de situações-problemas que sejam reais e concretas, cabendo ao educando identificar e aplicar saberes e práticas necessários para solucioná-las.

Com a BNCC em processo de implementação, o Sebrae pode colaborar de forma mais direta e contínua com professores, gestores e estudantes, consolidando de vez a sua missão de fomentar o empreendedorismo por meio da educação empreendedora nas escolas brasileiras.

O Quadro 3 apresenta habilidades das quatro áreas de conhecimento, respectivamente, que constam na BNCC, que são aderentes às competências e habilidades nos quatro eixos estruturantes. Com base nessas competências e habilidades, é possível identificar, nos conteúdos que o Sebrae já possui, aqueles que podem compor trilhas de formação para estudantes do Ensino Médio dependendo da área de conhecimento em que ele deseja aprofundamento, segundo a arquitetura curricular adotada pelo estabelecimento de ensino. Já o Quadro 4 apresentado a seguir foca no Eixo Estruturante do Empreendedorismo, em que é possível verificar forte aderência com o que foi apresentado até aqui em relação ao desenvolvimento de projetos pessoais ou produtivos. Essas habilidades devem, também, orientar a elaboração de novos itinerários formativos nas cinco áreas de conhecimento, organizados com conteúdos já disponibilizados pelo Sebrae ou com novos objetos de aprendizagem de acordo com a demanda dos parceiros.

Quadro 3- Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC²⁰

²⁰ MEC. REFERENCIAIS CURRICULARES PARA A ELABORAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS. Site: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>

EIXO ESTRUTURANTE	ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO: (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.				
PROCESSOS CRIATIVOS	HABILIDADES RELACIONADAS AO PENSAR E FAZER CRIATIVO: (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.				
MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	HABILIDADES RELACIONADAS À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL: (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.				
EMPREENDEDORISMO	HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA: (EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.				

Quadro 4- Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas ao Eixo Estruturante EMPREENDEDORISMO²¹

EIXO ESTRUTURANTE	ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. (EMIFMAT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.	(EMIFFTP01) Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de laços de repetição, de decisão e de condição. (EMIFFTP02) Levantar e testar hipóteses para resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFFTP03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

²¹ MEC. REFERENCIAIS CURRICULARES PARA A ELABORAÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS. Site: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>

Seguem a seguir algumas opções metodológicas que podem ser utilizadas pelo Sebrae para o desenvolvimento de conteúdos de empreendedorismo e ações de educação empreendedora:

- **Aprendizagem ativa** (utilização de objetos de aprendizagem e de produtos em diferentes formatos, modalidades e canais);
- **Aprendizagem baseada em projetos** (em que há um processo claro de produção de ideias e um produto final específico, estimulando o financiamento coletivo ou outras formas de sustentabilidade das ações).
- **Aprendizagem experimental** (levantamento de ideias, desenvolvimento de modelagem e prototipagem de produtos e serviços que atendam alguma necessidade);
- **Atividades no exterior da sala de aula ou da escola** (que visem o contato dos alunos com a comunidade local ou com empresas e a utilização de ideias inovadoras para criar soluções que permitam resolver problemas locais/na comunidade ou projetos criados por empresas ou organizações na comunidade para resolver um problema que enfrentam no trabalho).
- **Aprendizagem por meio de criação de proposta de minipropriedade ou empresa estudantil** (ter uma ideia para um empreendimento comercial ou social, criá-lo e dirigi-lo durante um determinado período de tempo);
- **Eventos presenciais e/ou remotos envolvendo grandes públicos** (congressos, seminários, encontros, talk show, webinars, etc)

O Sebrae aposta em oficinas rápidas, presenciais ou remotas, com inúmeros objetos de aprendizagem para interação do professor com o estudante em sala de aula. A proposta é apresentar conteúdos adequados a cada nível de ensino a partir do currículo de cada rede, com graus de maturidade categorizados por meio da linguagem aplicada e da complexidade dos objetos de aprendizagem.

Em relação ao 5º Itinerário Formativo, que é a Formação Técnica, o Sebrae pode colaborar com as escolas de ensino técnico para trabalhar conteúdos de empreendedorismo e gestão de negócios aplicados às competências técnicas de cada curso, cursos de aperfeiçoamento de Formação Inicial Continuada – FIC, como também pode ofertar cursos técnicos de gestão de pequenos negócios.

Considerando a larga experiência na capacitação de adultos empreendedores, o Sebrae também se preocupa em melhorar a formação daqueles que não tiveram acesso à educação na idade própria, ou seja, estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Ao procurar a escola tardiamente, esses indivíduos pretendem melhorar as suas condições de vida e de trabalho. Para eles, o Sebrae representa a possibilidade de desenvolver competências empreendedoras que podem ser fundamentais para o alcance dos objetivos de seus projetos de vida. Por isso, ao se colocar como parceiro das Secretarias de Educação dos estados e municípios brasileiros para, juntos, definir políticas de apoio a esse público, o Sebrae amplia o seu atendimento e consolida a sua função social.

Finalizando: A Missão Sebrae de Empreendedorismo

O Sebrae é reconhecido no Brasil como uma instituição que detém conhecimento e atua na área de empreendedorismo e na gestão de pequenos negócios. Como já foi citado ao longo deste documento, a Educação Empreendedora do Sebrae tem como foco o desenvolvimento do comportamento empreendedor para a cidadania ativa e para o mundo do trabalho.

O conteúdo de Educação Empreendedora do Sebrae é composto por soluções desenvolvidas de acordo com uma fundamentação metodológica baseada nos Referenciais Educacionais do Sebrae, que, por sua vez, orientam as ações de desenvolvimento com base nos quatro pilares da educação para o século XXI definidos pela UNESCO – **saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver**. Esses pontos embasam os processos educativos e o desenvolvimento de competências de naturezas cognitiva, atitudinal e operacional. São sob esses pilares que as normas de ensino do Brasil também estão fundamentadas.

Sendo assim, a metodologia de concepção, desenvolvimento e aplicação dos produtos e serviços de educação empreendedora estão em consonância com documentos oficiais produzidos pelos órgãos normatizadores do ensino no Brasil e refletem o desenvolvimento de competências propostos por organismos internacionais, nos quais a Educação Empreendedora do Sebrae também se inspira.

É por meio de conteúdos construídos em diferentes formatos e modalidades, utilizando metodologias ativas, que o Sebrae desenvolve sua educação empreendedora, propiciando aos cidadãos brasileiros as condições necessárias para despertar e incrementar seus potenciais empreendedores e para adotar novas posturas na condução de suas vidas e dos seus negócios.

A missão deste Serviço Brasileiro de Apoio é fomentar o empreendedorismo e contribuir para a construção de uma cultura empreendedora no país com a finalidade de desenvolver competências que permitam aos indivíduos mobilizar conhecimento/saberes, atitudes e habilidades/procedimentos para um desempenho satisfatório em diferentes situações – pessoais, profissionais ou sociais. Assim, a instituição distancia-se do ensino fundamentado em conteúdos disciplinares para centrar-se no processo de aprendizagem da pessoa e do profissional ao mesmo tempo em que propicia a sua atuação consciente e responsável na sociedade como agente de mudança.

Considerando essas condições, o Sebrae se coloca como parceiro das redes de ensino e das escolas do país para colaborar na implementação da BNCC e das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio no que tange à proposição de itinerários formativos com foco no Eixo Estruturante Empreendedorismo, como conteúdo principal ou integrado a outros eixos estruturantes propostos nos marcos legais.

Referências

ABMS. Lei nº 13.415 . Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

ABMS. PORTARIA Nº 1.570, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2017. Site: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1570-2017-12-20.pdf>

BENNIS W. & NANUS, Burt. Leaders: Strategies For Taking Charge. Harper Business Essentials. 1997

CENTER FOR GOVERNMENT DEVELOPMENT (CGDEV) <https://www.cgdev.org/blog/introducing-commitment-development-index-2020>

CER- - Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora. Site: <https://cer.Sebrae.com.br/>

CER. E-Book. Projeto de Vida no Ensino Médio. Site: <https://cer.Sebrae.com.br/ferramentas>

COMISÃO EUROPEIA. Educação para o empreendedorismo. Guia para educadores.2013. Site: [file:///Users/macbookair/Downloads/Guide_Entrepreneurship%20Education_2014_PT%20\(4\).pdf](file:///Users/macbookair/Downloads/Guide_Entrepreneurship%20Education_2014_PT%20(4).pdf)

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. Livro Verde Espírito Empresarial na Europa. 2003. Site: <https://gesventure.pt/newsletter/pdf/n97-livro-verde.pdf>

COMISSÃO EUROPEIA. Comunicação da comissão plano de ação «empreendedorismo 2020» Relançar o espírito empresarial na Europa. Bruxelas, 9.1.2013 COM(2012) 795 final. Site: <https://ec.europa.eu/transparency/regdoc/rep/1/2012/PT/1-2012-795-PT-F1-1.Pdf>

OECD. Competências para o progresso social da organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE). O poder das competências socioemocionais. Site: <https://www.oecd.org/publications/skills-for-social-progress-9789264249837-pt.htm>
Acessado em 20/06/2020.

DAMON, Willian. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. 2009.

DOU. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Publicado em 05/04/2019/ Edição: 66/ Seção: 1/ Página: 94/ MEC/GM

DOU. Resolução CNE/CEB no 3/2018, Art. 12, § 2º. Publicado em 22/11/2018. Edição 224. Seção 1. Página 21. Site: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622

EDUCATION FOR LIFE AND WORK. Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century (2012). Site: https://m.Sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Education_for_Life_and_work.pdf

EUROPEAN COMMISSION. EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework.

2016. Site: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC101581/Ifna-27939enn.pdf>

LACKÉUS, Martin. Entrepreneurship in Education. What, Why, When, How. European Commission. OECD. 2015 Site: https://www.oecd.org/cfe/leed/BGP_Entrepreneurship-in-Education.pdf

MAPP, Karen. Powerful Partnerships: A Teacher's Guide to Engaging Families for Student Success. Scholastic, 2017.

MEC. Referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos. Site: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>

MEC (2017) . Base Nacional Comum Curricular. Site: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acessado em 30/06/2020

MEC/CONSED/FÓRUM NACIONAL DOS CONSELHOS DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO(2019). Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.

MORAES, Roselaine Monteiro. Educação Empreendedora no Ensino Fundamental: Uma investigação sobre o Programa Nacional de Educação Empreendedora-JEPP em pejuçara, RS (Dissertação de Mestrado, 2019)

NEA. Preparing 21st Century Students for a Global Society: An Educator's Guide to the "Four Cs". Disponível em: <http://www.nea.org/assets/docs/A-Guide-to-Four-Cs.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

PARECER CNE/CEB Nº: 3/2018. Site: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-ceb-003-2018-11-08.pdf>

PARECER CNE/CP nº 15/2017, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Parecer homologado Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Site: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>

PR/CASA CIVIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

PR/CASA CIVIL. Lei Complementar Nº 123, de 14/12/2006. Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm Acessado em 20/06/2020

PR/CASA CIVIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/1996. Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acessado em 20/06/2020

PR/SECRETARIA GERAL . Lei nº 13.415, de 16/02/2017. Site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

Resolução CNE Nº 3 DE 21/11/2018. Publicado no DOU em 22 novembro 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Site: <https://www legisweb.com.br/legislacao/?id=369548>

Sebrae (2019) Pesquisa: O Empreendedorismo do Amanhã. Site: <https://cer.Sebrae.com>.

[br/estudo-e-pesquisas/](https://sebrae.org.br/estudo-e-pesquisas/)

Sebrae. Data Sebrae. Site: <https://dataSebrae.com.br/>

Sebrae. E-book. Protocolo de Retomada das Aulas. 2020

Sebrae. Liderança na Gestão Escolar. 2020

Sebrae. Oficina (2020). Projeto de Vida: Você tem um? Site: <https://Sebrae.com.br/educacaoempreendedora>

TOFFLER, Alvin. Choque do futuro. Lisboa : Edição Livros do Brasil, 1970.

UNESCO (2002) Projeto Regional de Educação para a América Latina e Caribe PRELAC: modelo de acompanhamento -apoio, monitoramento, avaliação de Projeto Regional de Educação para América Latina e Caribe PRELAC : declaração de Havana. Site

UNESCO(1996). Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Site: <http://www.ceeja.ufscar.br/relatorio-jacks-delors> Acessado em 20/06/2020

